

A REGENERACÃO

AVENÇA

Ano XX

Semnário regionalista

N.º 618

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
FIGUEIRO DOS VINHOSDirector, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões BarreirosRedacção e Administração—Rua Major Nentel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

Artur Martinho Simões

A passar cêrca de um mês de merecidas férias chega amanhã aos Trespostos o nosso presado amigo Artur Martinho Simões, distinto chefe da Repartição da Administração Política e Civil do Ministério do Interior.

De Campêlo

Na próxima passada quarta-feira diversos indivíduos desta terra vieram a Figueiro, onde se avistaram com o sr. Presidente da Câmara a-fim-de lhe pedirem a reparação da rua principal de Campêlo e a beneficiação da ligação com a estrada Municipal.

Esta comissão era composta, além doutras pessoas, pelo sr. Joaquim Lourenço de Campos, Presidente da Junta de freguesia, Padre Manuel Luiz, João Simões Pereira, Augusto Alves Leal, Manuel Alves Leal e Servolo Simões Pereira.

Estrada de Chimpeles

Já se encontram concluídos os trabalhos da terraplanagem da E. M. de Chimpeles, ultimamente participada pelo Estado.

—Também se encontram em vias de conclusão os trabalhos de reparação da Ponte do Porto das Vacas, sobre a Ribeira de Alge, que dá acesso aos Moninhos Fundeiros.

Joaquim Alves Martins

Depois de fazer uma estadia de oito dias na terra da sua naturalidade em Alge e em casa do nosso comum amigo sr. Joaquim Lourenço de Campos, regressou a Lisboa o sr. Joaquim Alves Martins, nosso considerado amigo e importante comerciante naquela cidade.

Tribunal Militar

Por pretender vender uns alqueires de milho em mercado livre, deve responder no próximo dia 2 de Setembro, no Tribunal Militar de Lisboa, Maria da Conceição, que reside no lugar do Brêjo, da freguesia de Arega, deste concelho.

Augusto Alves Leal

De passagem para Campêlo, terra da sua naturalidade, deixou-nos o seu cartão de cumprimentos o sr. João Alves Leal, comerciante em Evora.

Vida Corporativa

No dia 21 do corrente, com a presença do sr. dr. Trigo de Negreiros, sub-secretário de Estado das Corporações, teve lugar em Coimbra, a assinatura de oito *contratos colectivos de trabalho*. Destes contratos vão beneficiar os caixeiros de artigos de escritura, tabacarias, quinquilharias, ferragens, drogas, retrozarias, louças e vidros, ourivesaria e joalheria, peles e cabedais, materiais electricos e artigos musicais.

Hora solene

A peregrinação de Fé e de Patriotismo que o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa está realizando às terras do Império Português teve a sua obra culminante na sagração da nova catedral de Lourenço Marques onde, como Legado «A latere», de Sua Santidade, consagrou ao culto de Deus, a cujo reino são chamados todos os povos, os homens de todas as raças e de todas as nações, unidas pelo sangue de Cristo, como um só Rebanho com um só Pastor, o mais magestoso, o mais imponente templo de quantos a Igreja Católica tem levantado em toda a Africa.

Na magestade da construção está simbolizada a intensidade da Fé duma Nação que se consagrou, desde os primórdios da sua existência, ao serviço de Deus e da Civilização e que continua, na hora renovadora do presente, a afirmar o propósito da sua continuidade histórica no exemplo bem vivo, indestrutível, duma aliança de séculos, duma aliança eterna. E' que em toda a terra portuguesa arde bem alto, perenemente, essa chama sagrada do heroísmo lusitano, facho que iluminou o Mundo na projecção duma doutrina e na mais alucinante epopeia humana. E' que, para Portugal, a terra ignota só era portuguesa quando nela o braço missionário desbravava o terreno inculdo das inteligências e acendia nas almas a luz sagrada da Fé no Redentor.

E se na sua expansão através os mares procurou terras e povos, não foi para os explorar como simples feito de conquista, mas para os honrar pelo comércio e pelo trabalho, pela honra e pela religião dos seus Maiores, a religião de Cristo.

El criou respeito e amizades, numa compreendida tolerância expectativa, que honra o vencedor que se impõe pela sua superioridade de acção ao serviço da Humanidade.

Foi por isso que na consagração da Catedral de Lourenço Marques, homens de todas

as religiões, de todas as crenças, homens de todas as raças e de todos os credos, louvaram com profundo sentimento humano, a política dum Governo que, não desmentindo as tradições dum passado histórico, se afirma o mais fiel continuador da epopeia nacional.

Foi, por isso, que a sagração da catedral de Lourenço Marques, acontecimento imponente e inesquecível de Fé e de patriotismo, aglutinou multidões recolhidas em comovido e impressionante silêncio, desde os representantes do Governo, desde os mais altos dignitários da Igreja em Africa, desde os elementos de diferentes raças, e diferentes crenças, até aos milhares de indígenas que de pontos distantes peregrinaram para assistirem a esta suprema manifestação, até aos milhares de crianças brancas e naturais, que receberam a lição que durará toda a sua vida, da maior manifestação de Fé que honra terras do Império.

E ao extinguirem-se os ecos das últimas preces, ficaram retidos nos olhos, ainda marejados pelas lágrimas da comução, e nos corações o esplendor das cerimónias, o quadro de beleza impressionante, a dignidade extraordinária duma hora solene da História de Moçambique, da História do Império, afirmando no fulgor duma dedicação nacional inexcedível.

Nessa hora solene, ao invocarem-se as entidades que mais directamente contribuíram para que o magestoso templo se erguesse, surgiu, gravado no bronze da placa comemorativa, o nome do ilustre Ministro das Colónias representante da vontade do Governo da Nação, executor da sua política imperial, nas terras distantes, mas sempre próximas, de Moçambique, regados, com o mesmo sangue e com o mesmo amor que a Mãe-Pátria, defendidas com o mesmo denodo e com o mesmo carinho.

Eis o Exército!

No termo dos trabalhos de instrução militar deste ano, determinou o Ministério da Guerra a realização de uma parada militar das forças do Governo Militar de Lisboa, ligeiramente reforçada por tropas das Escolas Práticas de Infantaria e Cavalaria, que na manhã de 13 de Agosto, desfilarão na capital, ao longo da Avenida da Liberdade. No dia 20 efectuou-se no Estádio Nacional a Festa Militar Desportiva.

Eis duas notícias que é mister arrancar à indiferença das coisas comuns, oferecendo-as, por um momento, à reflexão do País. Para além da letra desprezenciosa de tais notícias, está a própria essência do espírito da Revolução Nacional: prometer à Nação apenas realizações viáveis e real

lizar escrupulosamente cada uma das promessas feitas. Salazar prometeu: «Teremos um exército!» Depois afirmou: «Temos um exército». Agora, a parada do dia 13 é a última e a mais solene afirmação de Salazar: «Eis o exército!» Como a dos indivíduos, a personalidade das nações resulta da íntima união de espírito e corpo. Só têm condições de sobrevivência os homens e os países dotados de cabeça com que se governem e músculos com que se defendam. Sem vigor físico aliado à solidez de boa formação moral e intelectual, não existe para ninguém, garantia de sobrevivência. A Revolução Nacional no campo do espírito houve, pois, de ser completada com a criação de um exército capaz.

Adquiriu-se material, recrutaram-se homens, instruíram-se e equiparam-se como era necessário. Depois disto, levaram-se os recrutas lá abaixo, à Praça do Império diante dos Jerónimos, e eles juraram, diante das ossadas venerandas de nossos maiores, que defenderiam até à morte a Pátria de nós todos.

Resta apenas apresentar à Nação o exército que se lhe prometeu e se lhe deu. Todos poderam ver na parada do dia 13 e na festa do dia 20, atestando, com a sua disciplina, a sua robustez e o seu garbo, que Salazar cumpriu integralmente a sua promessa, e que esta terra portuguesa não será calcada a pés de inimigos sem na defesa dela se baterem como devem os netos dos heróis que a conquistaram!

Cardeal Maglione

No passado dia 22 faleceu em sua casa de campo de Casuaris, próximo da cidade Napoles, o ilustre Cardeal Luigi Maglione, secretário de Estado do Vaticano e por isso o mais íntimo colaborador do S. Santidade Pio XII e uma das mais notáveis e cultas figuras da Igreja.

Manifesto de milho

Já se encontram na Comissão Reguladora do Comércio de Figueiro dos Vinhos, os impressos para o manifesto do milho, onde se devem ser solicitados, para que assim os produtores deste cereal possam fazer os respectivos manifestos.

Hora oficial

Em conformidade com as determinações oficiais, hoje pelas 0 horas, os relógios serão atrasados 60 minutos.

Pescaria

A maneira dos anos anteriores o nosso amigo sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos, importante comerciante de ourivesaria da nossa praça, ofereceu na sua casa do Casal do Rio, na passada semana uma lanta pescaria, a que assistiram muitos dos seus melhores amigos.

Francisco Pires

Em casa de seus Pais, na Varzea Redonda, está há já alguns dias o nosso estimado amigo sr. Francisco Pires, distinto Tesoureiro da Fazenda Pública em Portalegre, que vem acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa e filhinhas.

Águas

Devido às medidas que a Câmara Municipal tomou, não se tem feito sentir a sua falta. Assim se verifica claramente que havia muita fuga clandestina, que vai ser de futuro severamente reprimida entregando aos tribunais os infractores.

Outra medida a Câmara Municipal vai tomar: é obrigar a ter os contadores de água em lugar acessível e devidamente limpos. Tornar-se indispensável dizer que estas medidas que a C. Municipal pôs em prática e as que vai pôr, não abrangem todos os consumidores; destina-se sobretudo aos que não respeitam as condições impostas pelos regulamentos das águas.

João Simões Pereira

Encontra-se em Campêlo o sr. João Simões Pereira, funcionário das Alfândegas de Lisboa e nosso estimado amigo.

Fontenários de Póvoa

Estão já a funcionar os fontenários que neste lugar foram mandados fazer para abastecimento de água ao povo deste lugar.

GRÊMIO DA LAVOURA

Trânsito de vinhos novos

Por julgarmos do maior interesse que se dê a publicidade possível ao decreto-lei n.º 31.565 de 10 de Outubro de 1941, que diz respeito ao trânsito de vinhos novos, transcrevemos o seguinte:

Artigo 1.º—É proibida a compra e venda e o trânsito de vinhos comuns ou de pasto, por grosso ou a retalho, simples ou misturados, antes, dia 10 de Novembro de ano das respectivas colheitas.

Este decreto substitua o n.º 26.078. A proibição estabelecida neste artigo abrange os vinhos das regiões demarcadas, revogando, por isso, o § único do respectivo decreto n.º 26.078.

Artigo 2.º—É também proibida até à mesma data a compra e venda e o trânsito de mostos e de uvas destinadas a mosto, salvo a compra e venda de uvas para mosto nos concelhos em que o seu comércio é tradicional, e o trânsito de uvas e mosto para os lagares e adegas dos produtores, ficando os actos de compra e venda permitidos neste artigo dependentes de autorização dos respectivos organismos corporativos.

Artigo 3.º—Em cada ano poderá o Ministro da Economia, mediante proposta dos organismos interessados, adiar em portaria a data fixada no artigo 1.º.

Artigo 4.º—As transgressões no disposto no presente diploma serão punidas nos termos dos artigos 6.º e seguintes do decreto-lei n.º 24.527, de 8 de Outubro de 1944.

Fornecimento de adubos

O Grémio da Lavoura está presentemente a receber parte de uma encomenda de superfosfatos de cal 12,1º e 18,1º que não deve exceder

mais de 60.000 kgs., embora o consumo na área de acção do referido Grémio, exceda em muitas toneladas o que está a ser recebido.

Devido principalmente a dificuldades provenientes da anormalidade do comércio internacional e de transportes, não se poderá garantir, como seria desejo do Grémio, a satisfação integral do fornecimento de adubos à lavoura da região. Lembremos por isso aos Associados do Grémio de Lavoura a conveniência de adquirir quanto antes os superfosfatos de que têm necessidade o que podem fazer desde já no armazém do Grémio em Figueiró dos Vinhos, nas Casas de Lavoura de Castanheira de Pera e Pedrogam Grande e nos Depósitos de adubos instalados nas sedes das freguesias da área do Grémio.

Fungicida para desinfectação do trigo

Aproximando-se a época das sementeiras de trigo, informam-se todos os produtores deste cereal que podem, querendo, indicar neste Grémio de Lavoura as quantidades de trigo que vão semear, a fim de obterem os fungicidas "Pó Regis" e "Pó Eureka" para desinfectação de semente.

Cotas

No intuito de evitar a cobrança coerciva por intermédio do Tribunal do Trabalho poupando despesas e perdas de tempo aos nossos Associados resolveu a Direcção deste Grémio, prorrogar até o dia 15 de Setembro próximo futuro o pagamento, sem mais encargos, das cotas em dívida. Findo este prazo as cotas que ainda estiverem em dívida, serão irrevogavelmente enviadas a tribunal.

Notas Soltas

XII

Um dia, passeando pelo campo, o grande poeta Quevedo, encontrou uma flor que tinha nascido dentro duma caveira, e bastante impressionado com o achado, a sua musa inspirou-lhe os seguintes versos:

Pobre flor que mal nasciste que fatal fué tu suerte que al primero paso que diste te encontraste com la muerte.

Dejarte és cosa triste cortarte és cosa fuerte dejarte com la vida és dejarte com la muerte.

Laffite, dizia que, se a pobreza é, às vezes uma escola de virtude, a miséria é quasi sempre uma escola do vício.

O teatro é a mais extensa e concorrida escola pública da boa ou má educação do povo.

Aparecem de tempos a tempos sobre a superficie da terra homens raros, extraordinários, que brilham pela sua virtude, e cujas qualidades eminentes lançam um brilho prodigioso. Semelhanças às estrelas cujas causas se ignoram, e de que se não sabe em que se tornam depois de desaparecidas, não têm antepassados nem descendente: só eles compõem toda a sua raça.

Guerra Junqueiro, dizia: o verbo cantar é sagrado, como o verbo florir ou o verbo resplandecer. O canto, matemática viva, eis o revelado da natureza, lingua suprema do universo.

Deus, o Universo e o Homem são os três grandes objectos de toda a doutrina filosófica.

Neles se contêm os princípios fundamentais dos conhecimentos humanos e as verdades primárias que estão à frente de todas as outras, quer sejam físicas, quer sejam abstractas, quer sejam intellectuais.

Encerram em si a ciência e os elementos constitutivos de toda a instrução e são os princípios universais de todas as ciências.

F. Luzia, dizia: desconfia das pessoas que falam constantemente da sua franqueza, no seu amor da verdade...

Essas declarações costumam ser um pretexto para dizerem todas as coisas desagradáveis e maldosas que pensam dos outros.

Fr.

Sonho?

Não foi um sonho, não, ó meu amor, Ter te, por fim, nos braços enlaçada, A cabeça em meu hombro reclinada, Como o calix pendente duma flor.

Não foi um sonho, não, aquele ardor Do beijo que me deste, já levada, Como a folha outonal, pela rajada Da paixão, num ancelo abraçador...

Não foi um sonho, não, essa ebriedade Dum instante, que vale a eternidade E para sempre na alma resplandece.

Não foi um sonho, não — sonho ou loucura!... E, contudo, é tão grande esta ventura Que ainda às vezes um sonho me parece!

Luiz de Magalhães

Casamento São Otão

Na Igreja de S. Bartolomeu, da cidade de Coimbra, realizou-se no passado dia 14 do corrente mês, o casamento da sr.a D. Maria Celeste da Conceição Lima, filha da sr.a D. Maria Celeste da Conceição Marques e do sr. Joaquim Caetano Lima, com o nosso amigo sr. Joaquim dos Santos d'Oliveira, funcionário das Finanças nesta vila.

Apadrinharam o acto; por parte da noiva, seus tios, sr. José Marques da Silva e sua esposa D. Maria da Conceição Marques e por parte do noivo, o sr. Cezário Saraiva e sua esposa D. Maria da Conceição Saraiva.

Os nossos parabens.

Inglês e Chinês

O Capitão Jackson, da marinha britânica de transportes, conhecido, no Império britânico como o Jackson Chinês, tem desde o ano de 1939, andado pelos mares do mundo, ao serviço da sua pátria, tendo, em todo este tempo, estado apenas três meses em terra. Tem 68 anos e regressou agora à pátria para, pelos seus serviços, lhe serem conferidas as honras da Ordem do Império Britânico. Há cinquenta anos que Jackson Chinês anda pelas águas do mar e do mundo, e há mais de dois anos que se emprega na tarefa arriscada de transportar gasolina, sob a constante ameaça dos submarinos e dos aviões inimigos, ansiosos de converter-lhe o barco numa fogueira infernal de combustível líquido. Percorreu assim duzentas e quarenta mil milhas e transportou quasi quatrocentas mil toneladas de combustível. Chamam-lhe Jackson Chinês devido à sua pericia e tacto no trato com os marítimos chineses dos mares do Oriente.

Quando a São Otão sucedia colocarem-lhe na casa alguma iguaria de maior preço, chamava logo um criado que a levasse a qualquer família pobre, acrescentando:

Eu estou de ótima saúde e por isso qualquer pão me basta.

São Otão foi bispo de Bomberg e apóstolo de Pomerania, Nasceu na Suabia cerca de 1069.

Os bons exemplos domésticos foi o que mais concorreu para lhe formar o caracter.

Escolhido por Henrique IV para capelão de sua irmã Judith, rainha da Polonia, voltou para a Alemanha após a morte dessa princesa, vindo a ser confessor e chanceler de Henrique IV. Foi eleito bispo de Bomberg em 1100, falecendo em 1139.

Por muitos e graves que fôsem os pecados de São Otão vê-se que não enfermava do que dá pelo nome de gula.

Na opinião do nosso compatriota sr. A. A. Morais Carvalho, a gula é um monstro que assasina os seus adoradores, enerva as faculdades da alma e afraça as forças do corpo, havendo gulosos para os quais o maior prazer consiste em saber praticamente a arte gastronómica.

Segundo o barão d' Holbach, nada mais desprezível que os gulosos da mesa atraídos pelo cheiro da boa comida e que com mais razão se poderiam qualificar de amigos do cozinheiro, que do dono da casa.

O grande moralista que foi Benjamin Franklin também se pronunciou a esse respeito e disse: "Não comas até ficar saciado e não bebas a ponto dos teus sentidos se te perturbarem"

Pois se formos nós a dar conselhos, quando chegássemos ao capítulo GULA, diríamos a toda a gente que não beba nunca porque é dos pecados mais fáceis de cometer e mais custosos de perdoar.

Luiz Leitão

Criadores de futuro

Não só pela administração, mas pelas ideias e realizações políticas, estamos reintegrados na Europa, de cuja civilização e progresso fomos em outras épocas importante factor e seguro guia; e uma vez reintegrados também no nosso tempo pelos melhoramentos materiais, pela obra de educação e de valorização nacional empreendida, podemos ser no mundo, como já alguns nos consideram, verdadeiros criadores do futuro." — SALAZAR

Sabedoria do Povo

Em Agosto toda a fruta tem gosto.

Quem não sabe para si, não abre escola.

Consultar a quem sabe é já saber metade.

Bom serás, se morto estás.

Pouco manda quem quer que lhe obedecam muito.

A vida não é um dia de festa, nem um dia de luta; é um dia de trabalho.

Tem cuidado, que a lingua te não corte a cabeça.

Segue a formiga, se queres viver sem fadigas.

Aquele que agrada a todos, morreu antes de nascer.

Defeitos do meu amigo, lamento mas não maldigo.

A paixão nunca remediou nada.

Tôla é a ovelha que ao lobo se confessa.

Com vento de feição, não há má navegação.

O melão e a mulher, são maus de conhecer.

A mulher que te quiser, não dirá o que em ti houver.

O homem que chama a atenção para os seus ditos de espírito é um pobre, que faz tenir o dinheiro.

Lingua comprida faz as vidas curtas.

Quem não sabe nem aprende, por asno se vende.

Quem não pode como quer, queira só como poder.

Copilação de...

Ninguém

Publicações recebidas Sociedade Pedrogueense de Azeites, Limitada

Com destino à biblioteca do nosso jornal, recebemos:

O Linho, para fibra—sua cultura, pelo Eng.º Flávio Martins. Edição da Empresa Fabril do Norte, Lda—Senhora da Hora.

Folheando as 88 páginas do que se compõem este interessante e verdadeiro manual do linocultor, encontramos na excelente monografia do Eng.º Flávio Martins, com linguagem simples e muito elucidativa, toda a matéria que é exigida nos trabalhos da linocultura.

Imprensa

Com grande satisfação recebemos a visita do nosso colega *Notícias de Penacova*, que sob a direcção do sr. Joaquim de Oliveira Marques, se publica na linda vila de Penacova.

Agradecemos e vamos permutar.

A nossa obra colonizadora

«Como o método e a firme seriedade que caracterizam a nossa política, com a nítida consciência dos nossos deveres, tão própria de pais que não nasceu ontem, vamos continuar, intensificando-a, ampliando-a, elevando-a, a nossa obra colonizadora—sem dúvida—mas vamos concorrer também grandemente para a paz e o progresso do mundo.»

SALAZAR

Certidões de nascimento

O *Diário do Governo* inseriu a determinação para serem passadas a partir de 1 de Agosto, novas certidões de nascimento para bilhete de identidade, ao preço de trinta centavos.

Pedreiras

Mais uma vez se comunica, que ninguém poderá retirar pedra ou saibro das pedreiras que sejam propriedade da Câmara Municipal, sem que estejam munidas da respectiva licença. Aos infractores sera aplicada multa.

AVISOS

Aos nossos Ex.ºs Assinantes e Anunciantes, lembramos que os pagamentos de assinaturas e anúncios são feitos adequadamente.

Aos Ex.ºs Srs. encarregados do pagamento da assinatura do jornal, de assinantes que residem nas Colónias e no Estrangeiro, roga-se a fineza de virem à nossa Redacção, liquidarem as importâncias em débito.

Aos nossos Ex.ºs assinantes, que residem nas freguesias do nosso concelho, rogamos a fineza de liquidarem as suas assinaturas visto que, pelo correio, não pode ser feita a sua cobrança.

Como vamos lançar uma nova cobrança, pedimos a todos os nossos assinantes e estimáveis clientes, a fineza de satisfazerem, as contas apresentadas, pois, do seu bom acolhimento, representa para nós um benefício, que agradecemos.

Pedrógão Grande

Para os devidos efeitos se publica, que por escritura de 29 de Março do corrente ano de 1944, lavrada no Livro de notas n.º 106, a folhas 89, v do notário desta vila e comarca de Figueiró dos Vinhos, Bacharel João Deniz de Carvalho, foi aumentado o capital da «Sociedade Pedrogueense de Azeites, Limitada, sociedade por quotas, com sede na vila de Pedrógão Grande, e em consequência foram alterados os artigos terceiro e quinto do pacto social, que passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de 227.000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Dr. Antonio Acurcio Montarroi Farinha, 143.500\$00; D. Maria Maria Susana Montarroi Farinha Marques Pereira, 25.000\$00; D. Leonor Alzira Pereira Montarroi Farinha, 25.000\$00; Serafim Pires Coelho David, 10.000\$00; dr. Artur da Cruz David, 5.000\$00; Epifanio David Martins, 5.000\$00; Albano Pereira, 2.000\$00; José Pires Coelho David, 1.500\$00; António Nogueira David, 1.000\$00; Serafim Simões Moreira, 1.000\$00; D. Leopoldina das Neves David, 1.000\$00; dr. João da Cruz Marques da Silva Martins, 1.000\$00; Carlos da Silva Martins, 1.000\$00; José Pereira Júnior, 1.000\$00; Manuel Dias das Neves, 1.000\$00; Joaquim Antunes Seco, 500\$00; António Fernandes Coelho, 500\$00; José Antunes, 500\$00; Raul David Andrade, 500\$00; Antonio David Roldão, 500\$00 e Alfredo Tomaz, 500\$00.

ARTIGO QUINTO

Para o desenvolvimento da indústria e comércio da sociedade, poderá o capital social, ser aumentado, uma e mais vezes, até à importância de 250.000\$00, podendo a gerência, por simples deliberação, praticar e assinar todos os actos necessários para tal fim.

Figueiró dos Vinhos, 2 de Abril de 1944.

O Ajudante do Notário Dr. Deniz de Carvalho

a) *Acurcio Rodrigues Portela*

Lagar de Azeite

Vende, por motivo de partilhas, em Lomba da Casa, o da familia Godinho Domingues.

Está inscrito na Inspeção das Indústrias e na Junta Nacional do Azeite com o n.º 5.631. Inscrito na Matriz em nome de António Domingos, sob n.º...

Dirigir propostas, em carta fechada e lacrada, a Maria Godinho D. Mendes—Lomba da Casa.

As cartas serão abertas, e as propostas lidas, em 24 de Setembro próximo, pelas 12 horas, na presença de todos os interessados ou seus representantes.

Reserva-se o direito de não entregar, caso não sirvam as propostas.

António Simões Arinto

Armazém de Lanifícios

Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

Vendem-se

móveis, louças, ferramentas agrícolas, vários utensílios, madeiras, etc.

Casimiro Baptista

Aguda—Fonte

Joaquim J. Fernandes

Médico Municipal

Clínica geral

Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Domingos Duarte

Médico da Casa do Povo

Figueiró dos Vinhos

Mendonça Caleiras

Médico-Veterinário

Clínica geral

operações e vacinações

Sub-delegado da J. N. P. P. em

Figueiró dos Vinhos

J. M. Albuquerque Dias

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

A. Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Tudo para musica

Estabelecimento Musical

Olimpio Medina

Rua Visconde da Luz, 36-1.º—COIMBRA

António Alves Tomáz Agria

Antigo estabelecimento comercial

Ferragens, cutelaria, ferro em barra, camas e colchoaria, vidraças e louças

Material para instalações eléctricas — Completo sortido de malas em várias qualidades — Materiais para construção — Peças para automóveis, óleos, tintas e vernizes — Completo e variado sortido de briuquedos

PRAÇA JOSÉ MALHOA

Figueiró dos Vinhos

Manuel L. Gomes dos Santos

Relojoaria e Ourivesaria

Grande sortido de objectos de ouro e prata

Encarrega-se de todos os concertos

Figueiró dos Vinhos

Bombas centrífugas

De todos os tipos e grupos Moto Bomba

Motores Dentz, Diesel e Bustom a gasolina, petróleo, gásóleo e gás pcbre; Máquinas e acessórios para todas as indústrias

Vende e informa: — António Campos—Figueiró dos Vinhos



Naumann

Boa Prática Económica

VENDEM

Mesquita & Irmãos, L.º

Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.º

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 31363

Gustavo Coelho Godet

MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS

ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS, FAZENDAS DE LA E ALGODÃO

Completo sortido para enxovais de casamento; chales, lenços de seda e de lã

ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODAO E LÁS EM FIO

Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades

Preços fixos sem competência

Figueiró dos Vinhos

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.º

Armazém de Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

DE NOVO NA TRINCHEIRA

Teria encontrado o sentimento religioso, entre nós, terreno propício ao seu completo desenvolvimento ou, antes, a sua composição calcárea, beneficiada por um clima árido, ofereceu aos cardos da indiferença condições que recusou àquele?

Como explicar dontra forma o abandono a que estão votadas as coisas e a existência de depósitos de lixo e imundície a que se acham reduzidos os lugares religiosos?

A mentira repugna ao meu espírito e, por isso, não levanto acusações sem que os alicerces tenham consistência suficiente para suportar o abalo do desmentido.

Duvidam?

Então entrem, como eu entrei ontem, no átrio do Convento dos Carmelitas e a visão e o olfacto, embora de fraca sensibilidade, lhes darão testemunho da minha afirmação. Detritos humanos, animais e vegetais acumulam-se ali em fermentação mal cheirosa com desperdícios minerais de diversa natureza.

Mas há outros testemunhos do desleixo: a erva, irrompendo com violência por entre as juntas das lajes do pavimento, parece estar possuída duma idea demoníaca; arrancar as lajes; as paredes foram, à falta de melhores telas, utilizadas por artistas imundos para nelas escararem figuras e dizeres obscenos à mistura com muitos outros desenhos que não têm, ao menos, o mérito de revelarem uma vocação artística.

Um dos **borradores** tentou, à esquerda e a meia altura da porta principal do templo, reproduzir a cabeça de Cristo com a coroa de espinhos. Repare-se na figura que a sobrepõe e digam-me, sinceramente, se a rameira mais desavergonhada e pálida, seria, no papel de observadora, capaz de impedir o afluxo do sangue à face.

Eu sei, todos nós sabemos que a educação duma parte grande do povo português está a pedir vassoura, água, sabão e um desinfectante de forte poder corrosivo.

Parte do telhado da casa sineira desapareceu. Caiu de podre ou foi retirado a tempo de evitar a quebra das telhas?

Não entrei no templo do Convento por se encontrar, como sempre, fechada a porta. Mas creio que tudo aquilo se acha em mau estado de conservação e mesmo com tendência para desmoronamento porque o trabalho do homem não vai colmatando as brechas abertas pelas agnerridas formações «Panzers» do tempo.

Nós, os portugueses, somos, não sei se por temperamento, se por educação ou se pelas duas coisas simultaneamente, **individualistas**. Dispensamos pouco tempo e atenção às coisas de ordem colectiva, social.

Esperamos tudo do Estado, cuja missão devia ser mais orientadora do que realizadora.

E a centralização atingiu, em Portugal, tal grau que, geralmente, a mais pequena e recôndita aldeia da serra só logrará escola ou estrada se o Estado lhe auscultar essa necessidade e, depois, planear e realizar o melhoramento.

O nível de vida baixo do povo português e o seu atraso espiritual, em relação à maior parte dos povos

da Europa, não terão sua origem naquele facto?

E' claro, que nós, figueiroenses, não podíamos, como bons portugueses, fugir a uma regra que não admite excepções.

Por isso, o Convento e outros edificios religiosos ali estão a comprovar toda a verdade que a regra encerra.

Haverá então, necessidade de arripiar caminho?

Os figueiroenses que queiram, com direito usar o nobre título de cristãos, esses, pelo menos têm o dever moral e um certo interesse material em fazê-lo.

Vejamos porquê.

Se me puser a gritar pelas ruas: sou sapateiro! sou sapateiro!, mas não tiver oficinas, ferramenta e a arte de fazer sapatos serei, de facto, sapateiro somente porque, em alta voz, o afirmo? Se persistir neste destempero, não serei tido por louco e encerrado num manicómio, havendo lugar. Mais. Que importância que o **madrão** diga que todos os dias almoça e janta, lantamente, quando a verdade é que nem a mais pequena parcela de alimento lhe entrou no estômago?

Se não modificar este estado de coisas, poderá ele evitar a morte por inanção, embora grite que todos os dias come e come bem?

Então, que juízo devemos fazer das pessoas que se dizem cristãs, mas não praticam a doutrina nem realizam as obras concernentes, sendo religião isto mesmo e não outra coisa?

Figueiroenses, o Convento carece de obras urgentes, de limpeza cuidada e guarda permanente. Não podeis estar à espera de que o Estado, embora pau para toda a colher, tome a iniciativa e sobre si o custeio das obras.

Compete a vós, ou melhor, a nós velar pela conservação, segurança e decôro dum monumento que nos interessa sob três aspectos: religioso, artístico e histórico.

E não pensemos que o problema se apresenta com solução difícil.

Alguns boa-vontade, alguns materiais e alguma mão-de-obra, são dados suficientes para determinar o valor do X da incógnita.

Sem dúvida, que, dos tres elementos, o mais custoso de obter é a boa-vontade. Mas, conseguida esta, os outros não se farão esperar como filhos naturais que são daquela.

Concretizemos o nosso pensamento. Suponhamos que os figueiroenses estão todos de acôrde e cheios de vontade em efectuar as obras de que carece o Convento. Os pedreiros, os carpinteiros, os pintores, os estucadores, os serventes e os industriais de transportes forneceriam alguns dias do seu trabalho e as outras pessoas, que não laboram nestes misteres, contribuiriam com uma importância correspondente ao trabalho daqueles.

Não nos esqueçamos de que a nossa Terra é uma zona de turismo e de que, nessa qualidade, é muito visitada por pessoas estranhas. Qual de nós será capaz de acompanhar estas ao Convento sem que a cara lhe caia de vergonha aos pés?

Terei razão?

Então, mãos à obra!

Chávelho, 14 de Agosto de 1944.

José Rodrigues Dias

Saúde

Saúde é sino tangido
Que repercuta no peito
Ecos de um mundo perdido,
Restos de um sonho desfeito!

Saúde é triste farol
Que se acendeu por alguém.
Lembra o declínio do sol
Sorrindo à noite que vem!

Saúde é doce canção
Sempre a soar nos ouvidos...
Remotos sons que lá vão
Dos bons momentos vividos!

Saúde é luz acendida,
Na noite escura a luzir.
E' como um sópro de vida
Que faz chorar e sorrir!

Saúde é esperança já morta
Que do passado nos vem.
E' como um frio que corta,
Que ao coração nos faz bem!

Saúde é sino quebrado
Que repercuta, plangente,
O repicar do passado
No camparário da gente!

1944

Francisco Pires

Figueiró dos Vinhos

Terra de Turismo

Ampliando a nossa noticia do número anterior, temos conhecimento que na **Pensão Parque** se encontram, os seguintes turistas:

Sr. dr. D. Isabel de Sousa Santos Dias Vigário, de Lisboa.

— Sr. José Marques de Carvalho Albuquerque, digno funcionário público, acompanhado de sua esposa e filha, de Lisboa.

— Sr. José Pinto de Carvalho, com sua esposa e filha, de Lisboa.

— Sr. Marques Antunes, empregado superior dos Armazéns do Chiado, acompanhado de sua esposa e filhos.

— Sr. José Avelar, digno proprietário da Fábrica de Guanos de Alenquer.

— Sr. D. Cremilda de Sousa, funcionária dos C. T. T. de Lisboa.

— Sr. Raul de Almeida, gerente comercial em Lisboa, que veio acompanhado de sua esposa.

— Sr. António Tomas, com sua esposa.

— Sr. Francisco Ferreira, de Lisboa.

Na **Pensão Comercial**, encontram-se os seguintes turistas:

Sr. Victor Inácio dos Santos, funcionário do Banco C. E. S. de Santarém, acompanhado de sua esposa.

— Sr. José Sacramento, empregado da firma Sacramento, Limitada de Lisboa.

— Sr. José Luiz Martins da Costa, inspector geral da Companhia de Seguros Tagus.

— Sr. João Lúcio, inspector da Fosforeira Portuguesa.

— Sr. José dos Santos Girão, fabricante de lanifícios, da Covilhã.

Pagamento de assinaturas

A fim de fazerem o pagamento de assinaturas, estiveram na nossa redacção, os nossos estimáveis amigos:

Adelino da Graça, Castanheira de Arega.

Paulo Francisco Pedro, Carvalheira Grande,

Duas indústrias

A farmaceutica

A indústria farmacêutica teve que lançar-se na luta a favor dos Povos. As guerras trazem perigos para os combatentes e para a Humanidade. Durante a I Grande Guerra morreram na Alemanha 800 mil pessoas vitimadas pelas necessidades derivadas à guerra. Já durante a Guerra da Crimeia, o número de ingleses e franceses mortos foi igual aos dos mortos por ferimentos. Durante uma guerra os medicamentos têm importância superior, não só como combate à doença mas também como meio profilático das mesmas e para impedir as epidemias.

«Bayer» e «Merck» e um sem número de fabricantes da química farmacêutica alemã, prestam à Humanidade valiosos serviços com a maravilha dos seus produtos e prestam aos soldados em armas — e às crianças — a defesa contra muitas doenças. A vitamina C tem sido distribuída em pastilhas, aos soldados. A vitamina D está sendo distribuída para salvar as crianças de tenra idade, da doença inglesa — o raquitismo. A indústria química-farmacêutica alemã tem produzido em larga escala as vitaminas sintéticas. A desentria e o tifo são doenças que no passado influenciavam no destino dos povos combatentes. A mortalidade do tifo baixou, graças à vacinação que se emprega. São também, os êxitos da sêroterapia descoberta célebre do médico alemão Behring, contra o tétano. Salvarsam, «Neo Salvarsan», e outros, são os medicamentos alemães espalhados pelas farmácias de todo o mundo, que apesar da guerra, se encontram devidamente abastecidas, para a terapêutica e profilática. Como se vê, a indústria farmacêutica alemã trabalha para debelar parte dos males que a Humanidade sofre. Benditos sejam os seus inventores!

A. L.

Instalações frigoríficas

Só na passagem para o século actual é que o problema da produção mecânica do frio a bordo, pôde considerar-se resolvido com o aparecimento dos condensadores de ar frio de funcionamento seguro. Foi devido ao mercado mundial da carne congelada e sobretudo depois da I Grande Guerra, que aumentou a tonelagem mundial de barcos frigoríficos. A maior parte deste aumento coube à Inglaterra visto ela depender de maior importação de carne, especialmente. A Alemanha só depois dessa época começou a reorganizar a sua frota mercante, visto não estar dependente da importação de carne. Por esta razão, a frota de barcos frigoríficos parece ser pequena, embora engenheiros alemães e as fábricas tenham destaque especial na tecnica de transportes com frigoríficos. Windhus e Carlyon Lind influenciaram decisivamente o desenvolvimento dessa técnica. Firmas alemães como Astra-Niemeyer, Brasvo, Boveri & Co, etc., fomentaram a fama das máquinas refrigeradoras e fizeram com que elas se espalhassem por todo o mundo. A bordo dum barco distinguem-se instalações frigoríficas para provisões de «boca» e de «carga». O consumo do frio determina o rendimento e a importância duma instalação frigorífica. As matérias isoladoras usadas na construção do navio não devem ter cheiro; insensibilidade à humanidade, resistência, etc. A técnica de frio a bordo atingiu elevado nível, graças à colaboração íntima da indústria e investigações alemães.—Cortiça e vários, são materiais empregados para isolamentos. Mas os alemães empregam os seus famosos produtos: «Iporca», «Iporit» e outros, que o mundo inteiro conhece.

A NOSSA CARTEIRA

Aniversários

No passado dia 19 do corrente, fizeram anos:

A menina Maria Diamantina Cândida Rocha e o brioso estudante sr. Renato Luiz.

Partidas

Figueira da Foz:

O Sr. Sebastião da Costa Trancoso, chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos nesta vila, que se fez acompanhar de sua esposa e filhos.

— O Sr. Belmiro Dias, que foi acompanhado de sua esposa e filho.

— Sr. Manuel Quaresma Ferreira.

— Sr. Tenente João Ambrosiano de Aguiar Valadão, acompanhado de sua esposa.

— Sr. Francisco R. Ferreira, com sua família.

— Sr. dr. João Diniz de Carvalho, acompanhado de sua família.

— Sr. dr. Artur Nunes Agria, acompanhado de sua família.

— Sr. Armando Moreira Caetano Nunes e sua esposa.

— A manhã, domingo, deve iniciar a sua viagem para a cidade da Beira, Africa Oriental, onde vai fixar residência, o nosso amigo e novo assinante sr. Adelino Napoleão.

Chegadas

Encontra-se entre nós, o nosso amigo sr. Manuel Tibúrcio, digno funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

— Sr. José Rodrigues Dias, que veio acompanhado de sua irmã D. Irene da Conceição Dias.

— Sr. Manuel Nascimento Camoêças, digno comerciante em Elvas, acompanhado de sua esposa D. Emma Loureiro Camoêças e sua sobrinha D. Elvira de Jesus Camoêças.

— Sr. Carlos David Paiva, que vem acompanhado de sua esposa.

— Sr. Zédo Alves da Silva.

— Sr. Augusto Gomes da Costa, benquista comerciante da praça de Lisboa, acompanhado de sua esposa.

— Sr. Herculano Silveira Herdade, mui digno comerciante em Faro, acompanhado de sua família.

— Sr. Constantino David dos Reis.

Doente

O nosso amigo e assinante sr. João de Carvalho, partiu para Lisboa, a fim de proceder ao internamento de sua esposa no Hospital de Pálhavã, para ser submetida ao tratamento duma grave doença.